



ÍNDICE DE CUSTO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS EM CONFINAMENTOS (ICBC): UMA NOVA REFERÊNCIA DE CUSTOS PARA CONFINAMENTOS NO BRASIL

Gustavo Lineu Sartorello^{1*}, Cintia C. Orbolato², Natasha C. M. da Silva², Augusto H. Gameiro¹

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ/USP, Pirassununga / São Paulo * E-mail para correspondência: gsartorello@gmail.com;

² Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – FZEA/USP.

O desenvolvimento da atividade de bovinos em confinamento tem pressionado os produtores a gerar resultados econômicos ao longo do tempo, para o adequado gerenciamento do sistema produtivo (Chavas et al., 2010). No entanto, o acompanhamento dos custos não tem sido, devidamente, discutido nos estudos de animais em confinamento. Por isso, os objetivos deste estudo foram, determinar os custos e índices de custo de produção de bovinos de corte em confinamento nos Estados de São Paulo (SP) e Goiás (GO). Para os cálculos de custo foi utilizado modelo matemático desenvolvido pelos pesquisadores baseado nos conceitos da Teoria Econômica. Também foram utilizadas as três propriedades representativas de bovinos em confinamento determinadas por meio de levantamento feito a campo, em SP e GO. Para SP obteve-se duas propriedades: uma com capacidade de abate de 3 mil animais ao ano (CSPm) e outra de 27 mil animais ao ano (CSPg). Em GO a capacidade foi de 16,5 mil animais ao ano (CGO). Os preços de todos os itens utilizados na atividade foram levantados junto a fornecedores em SP e GO e referem-se aos meses de abril, maio e setembro de 2016. O número-índice utilizado para estimar a evolução dos custos foi o Índice de Konüs (1939), também conhecido como “Índice Exato”. Observou-se que o custo total da atividade diminuiu entre os meses de maio e setembro. O custo total por arroba produzida no último levantamento foi de R\$ 157,39, R\$ 158,07 e 145,61, para as propriedades CSPm, CSPg e CGO, respectivamente. Esses resultados foram -2,23%, -2,20% e -1,53%, na mesma ordem, em relação ao levantamento feito, anteriormente, em maio. Nesse período, o custo de aquisição do animal magro caiu nas regiões estudadas, em média de -4,70% para SP e -1,08% para GO. No mesmo sentido, outros insumos como a energia elétrica e combustíveis reduziram. Em contrapartida, os custos alimentares aumentaram desde abril, apenas, recentemente, reduziu para a propriedade localizada em GO. Isso refletiu no custo da diária-boi que foi de R\$ 11,79, R\$ 11,64 e R\$ 10,33, para as propriedades CSPm, CSPg e CGO, respectivamente. Valores que foram +4,05%, +3,29% e -2,78%, na devida ordem, em relação aos custos da diária-boi do mês de maio. Desta forma conclui-se que os confinadores de SP têm tido maiores dispêndios com a alimentação dos animais desde abril. O custo total e da diária-boi foram maiores para as propriedades CSPm e CSPg, quando comparadas ao CGO. Por fim, os indicadores de custo, de modo geral, apresentaram redução entre os levantamentos de maio e setembro.

Palavras-chave: boi gordo, bovinos de corte, custo operacional, diária-boi, indicador de custo, número-índice.